Durante a IV Imersão Executivos da Saúde, Luccas Augusto Adib defendeu a consolidação de jornadas de cuidado cada vez mais integradas, acessíveis e resolutivas





Anterior Próximo

São Paulo, 7 de novembro de 2026 – Antecipar riscos, identificar necessidades e conectar pacientes ao cuidado adequado. Esses são alguns dos caminhos para responder aos desafios de um país que envelhece antes de alcançar maior desenvolvimento econômico. A avaliação foi apresentada por Luccas Augusto Adib, CEO da Hapvida, durante a IV Imersão Executivos da Saúde, realizada na última nesta sexta-feira (6), em São Paulo.

Com a palestra “Quem conhece a história de cada um pode mudar o rumo de milhões”, o executivo abordou o papel dos dados e da inteligência artificial na evolução do modelo assistencial. A proposta é ir além da cobertura de procedimentos e avançar, cada vez mais, para uma jornada integrada, preventiva e orientada às necessidades de cada beneficiário.

“O Brasil está envelhecendo sem ter ficado rico. Não se deve esperar a pessoa adoecer para agir. Caso contrário, a conta não fecha, nem para as empresas, nem para o sistema público”, afirmou Adib. Para ele, a tecnologia permite integrar informações, antecipar necessidades e orientar o paciente ao longo da rede de atendimento. “É isso que vai diferenciar uma companhia que cobre sinistros de uma companhia que oferece saúde.”

Como exemplo dessa estratégia, o CEO destacou o Alerta Rosa, iniciativa que utiliza inteligência artificial para analisar laudos de mamografia e identificar alterações suspeitas. A partir dos resultados, uma equipe entra em contato com as mulheres que precisam de acompanhamento. Segundo o executivo, a solução reduziu em mais de 75% o tempo até o diagnóstico, permitindo a detecção precoce e, por consequência, melhorando o prognóstico.

Em paralelo, a discussão reflete uma transformação demográfica que impõe novos desafios ao sistema de saúde. Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população com 60 anos ou mais passará de 15,6% dos brasileiros, em 2023, para 37,8% em 2070, o equivalente a cerca de 75,3 milhões de pessoas. O cenário reforça a importância de modelos capazes de ampliar a prevenção, acompanhar pacientes de forma contínua e qualificar os resultados assistenciais.

Na visão de Adib, essa evolução depende de uma combinação de tecnologia, inteligência operacional e valorização das pessoas. A modernização dos sistemas e o uso de indicadores devem contribuir para simplificar o acesso, aprimorar processos e acompanhar a qualidade do atendimento. A estratégia também considera as particularidades regionais, conciliando a escala de atuação da Hapvida com as diferentes necessidades das populações atendidas.

Durante a interação com o público, o executivo abordou ainda a importância de desenvolver talentos e reconhecer profissionais que constroem suas trajetórias dentro da companhia. Também destacou a dimensão social do negócio: ampliar o acesso à saúde em um país marcado por desigualdades é parte central do propósito da Hapvida.

Após a palestra, Adib participou da gravação de um podcast, no qual compartilhou aspectos de sua trajetória pessoal, sua formação e os valores que orientam sua liderança. Ressaltou a influência da mãe e da avó e o esforço da família para garantir seu acesso à universidade pública. Uma história que, segundo ele, fortaleceu sua consciência social e sua identificação com o propósito de uma companhia dedicada a cuidar de milhões de brasileiros.

Fonte: Hapvida/GBR, em 09.11.2026.